

O ATO DE BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LUDICIDADE E APRENDIZAGEM

Rosa Maria Stefanello Sartori¹
Mario Marcos Lopes²

RESUMO: O presente artigo cognominado *O ato de brincar na educação infantil: ludicidade e aprendizagem* propõe uma revisão bibliográfica com intuito de refletir sobre a importância do ato de brincar na educação infantil aliando ludicidade e aprendizagens, além de pensar sobre a função educativa do professor enquanto motivador dessas atividades e de aprendizagens. Sabe-se que no momento em que a criança interage com colegas, através das brincadeiras e brinquedos, é estimulada a falar, ouvir, fazer escolhas, interpretar e simbolizar diferentes ações as quais requerem imaginação, exposição de opinião própria, assim como respeito às alheias e, principalmente, instigada a resolver conflitos. Tudo isso permite-lhe conhecer, compreender e interagir, gradativamente, na vida em sociedade.

Palavras-chave: Brincar. Aprendizagem infantil. Ludicidade e aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O artigo cognominado *O ato de brincar na educação infantil: ludicidade e aprendizagem* elabora-se a partir das reflexões: qual a importância das brincadeiras na vida de uma criança? A interação com ludicidade é necessária na educação infantil? Qual a função dos brinquedos e brincadeiras nessa faixa etária? Qual a importância do educador nessa situação educativa? Na atualidade, em função das organizações espaço-temporais, as brincadeiras e jogos lúdicos têm sido estimulados?

Diante de tais indagações propõe-se discutir o assunto, uma vez que a brincadeira e a interação lúdica fazem parte da vida humana, seja pela possibilidade de ensino-aprendizagem, seja pela experimentação do mundo em relação as dimensões sociais, do trabalho e culturais, sempre de modo mais prazeroso. Na perspectiva da pesquisa proposta, enquanto professora de Educação infantil, pretendo refletir sobre a importância do ato de brincar para o desenvolvimento completo da criança enquanto atividade incentivadora da criatividade e inteligência. Não só isso, como também a ludicidade presente nas atividades presentes na educação infantil e a função do educador nessa etapa educacional.

¹Graduação em Pedagogia, Especialização em Educação Infantil pelo Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

²Orientador do curso de pós-graduação em Educação Infantil — Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

O artigo em pauta organiza-se com três objetivos: a identificação da importância pedagógica do ato de brincar na etapa da educação infantil; compreensão a respeito da mediação do educador durante as brincadeiras infantis; reflexão sobre a ludicidade nas brincadeiras e o progresso que elas proporcionam à criança em todas as áreas do desenvolvimento humano.

Na perspectiva ora proposta pretende-se revisar a bibliografia que dispõe sobre a temática já especificada conforme a disponibilidade de material teórico publicado (livros, revistas, sites), com contribuição, principalmente dos autores: Piaget, Vygotsky e documentação legal sobre essa etapa educacional (Parâmetros Curriculares Nacionais para Educação Infantil).

REFERENCIAL TEÓRICO

1. EDUCAÇÃO BRASILEIRA- DIREITOS E DEVERES

Afinal, o que significa o termo educação? Quando inicia-se o processo de educação formal do cidadão brasileiro? O vocábulo *Educatio*, *educations* é originário do latim empregado na acepção de instruir, ato de criar, tirar de dentro, ou seja, um processo que perpassa cinco níveis da percepção humana: sensorial, processamento, memória, compreensão e consciência.

212

Observações do senso comum exemplificam que após o nascimento o ser humano começa a educar-se, isto é, passa a exercitar o nível da percepção sensorial na condição de reflexo, na tentativa de erro e acerto. Entretanto, os outros níveis precisam de orientação e estímulo para transformar suas potencialidades em realidade, uma necessidade essencial ao pleno desenvolvimento da personalidade na busca da plena cidadania.

A educação, na lógica da busca da cidadania, conduz para o olhar enquanto legislação, conjectura de consolidação do Estado Democrático de Direito, quando prescreve a Constituição Federal do Brasil, Capítulo III, Seção I, Da Educação³:

Art.205. A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação.

Nesse mesmo sentido, além da Carta Magna, com o referido Artigo, a educação nacional é consubstanciada por legislações específicas como: Lei de Diretrizes e Bases nº9394/96; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e complementada pelo

³ http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_const.pdf

Estatuto da Criança e do adolescente nº8069/1990 e outros Pareceres e Resoluções Nacionais e/ou Estaduais.

Em relação a essa etapa educacional que se propõe discutir a Constituição Federal assegura:

O Art. 208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de (...) IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco)anos de idade; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)⁴

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil apresentam a etapa inicial da educação básica como: período educacional com características peculiares em função do público; com faixa etária de 0-5 anos; ocorre no espaço coletivo, diurno, com jornada diária integral ou parcial; oferta pública ou privada; sem processo seletivo e com qualidade. (2010: p.12)

As Diretrizes citadas descrevem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.⁵

O mesmo documento orienta, em função do desenvolvimento psíquico, cognitivo e afetivo desses educando, que o currículo escolar deva oferecer atividades as quais articulem saberes primevos dos infantes com as informações a respeito do patrimônio cultura, artístico, ambiental, científico e tecnológico. Para êxito de tais propostas requer-se uma estrutura didático-pedagógica que respeite condições de aprendizagens, com diferentes linguagens, que associem brincadeiras, jogos, convivência sadia e ampliada, interação com o mundo infantil, direito à proteção e saúde integral.

213

2.PROPOSTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como organizar o processo ensino-aprendizagem na educação infantil? Qual a importância da brincadeira nesse contexto? A segunda indagação faz parte da primeira situação? Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de uma criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação, amadurecendo também algumas capacidades de

⁴ Idem

⁵ Diretrizes Curriculares nacionais para Educação Infantil, 2010, p. 12-13.

socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL,1998, p.21)

“(…)Brincar é um processo que proporciona aprendizagens e resulta em comportamentos lúdico. (...) (MOYLES , 2002 p. 100). A referida ludicidade consiste numa estratégia estimulante e desencadeadora, além da função de promover, dar significado e continuidade as brincadeiras frente a motivação advinda do prazer de brincar, momento em que, concomitantemente se aprende e se ensina.

A literatura Piagetiana identifica e denomina as atividades que favorecem esse desenvolvimento prazeroso, imediato e espontâneo, como “ jogo”. Esse jogo que trabalha valores, normas, informações, conhecimentos, estética tem estreita relação com a construção da inteligência e formação de valores, tanto na área afetivo-social como psicomotora.

Vera Bacelar (2009) faz referência a Piaget⁶ que discute a presença e importância do jogo no cotidiano infantil, conforme as fases do desenvolvimento, que transitam entre acomodação (0-2 anos), simbólico (2-7anos) até a assimilação (7anos em diante). O pedagogo argui que todas as ações educativas são aptas a se transformarem em jogos, uma vez que exploram ação, prazer, ludicidade, aprendizagem afetiva e cognitiva.

O educador brasileiro Rubem Alves usou, certa vez em seus escritos reflexivos e motivacionais, a metáfora do sabor do saber. Esse sabor é um exercício permanente nessa fase da educação básica, pois ele deve envolver as ações que encantam os pequeninos estudantes e faz com que eles adiram às atividades, associadas ao lazer, satisfação, ao deleite, ao prazer. Caso o sabor não exista, o aluno não participará da ação.

Bacelar (2009: p. 25) tece comentários sobre a precoce escolarização e alfabetização na educação infantil. Segundo a autora, esse período é propício para o estímulo e aquisição das habilidades necessárias para desenvolvimento do infante. O momento é ideal para o jogo que “(...)respeita as emoções, os sentimentos e as necessidades da criança(...)”, observadas e trabalhadas pelo educador.

3.AS DIFERENTES FORMAS DE BRINCAR E APRENDER NA ESCOLA

As brincadeiras infantis transitam entre encenações da vida cotidiana, a representações gráficas do pensamento consciente ou inconsciente, inclusive estimulam habilidades e capacidades motoras e mentais, organizando-as. Janet R. Moyles (2002, p. 20) explica: “(...) brincar representam muitos níveis diferentes de complexidade e proporcionam

⁶ BACELAR, V. pág. 36-47

uma variedade de situações potenciais de aprendizagem. (...)”. Os estímulos advindos dessas práticas precisam ser repetidos tantas vezes quanto necessário para que o infante adquira confiança e domínio.



Figura1: Dramatização
Fonte: Rosa Maria Stefanello Sartori

As diferentes formas de brincar na escola, conforme apontamentos de Moyles (p. 26) caracterizam-se por três formas básicas:

215

Grupo A: físico (motor amplo, fino e psicomotor)



Figura 2 Brincadeira de recreio: passa-passará
Fonte: Rosa Maria Stefanello Sartori

Grupo B: intelectual (linguístico, científico, simbólico-matemático, criativo)



Figura3: Apresentação: Eu matematicando
Fonte: Rosa Maria Stefanello Sartori

Grupo C: social/emocional (terapêutico, linguístico, repetitivo, empático, autoconceito e jogos de competição e regras).



Figura 4: atividade com massa de modelar
Fonte: Rosa Maria Stefanello Sartori

Para que essas dinâmicas sejam qualitativas dependem da quantidade e variedade das ações e interações oferecidas num processo estruturado no ambiente, pelos materiais e

contextos. Para tal, a autora sugere variantes que oscilam entre construção, destruição; manipulação, coordenação; aventura, movimento; exploração, investigação, resolução de problemas; comunicação, função, explicação, aquisição; representação, imaginação, inovação; comunicação, interação, cooperação; domínio, controle, simpatia, sensibilidade, moralidade, etc.

Todas as brincadeiras proporcionam aprendizagem ao sujeito que envolve-se nelas. A ação sobre o objeto oportuniza práticas de escolha, imitação, domínio, novos conhecimentos, flexibilidade e tolerância, desenvolvimento de normas e valores sociais.



Figura 5 – Dramatização: Casamento Caipira (Festa Junina)
Fonte: Rosa Maria Stefanello Sartori

O momento ilustrado exemplifica as possibilidades de interação sujeito X sujeito X ambiente/objeto. As oportunidades de aprendizagem foram garantidas, essencialmente, pelo domínio da linguagem. Para que tal festa acontecesse, os pequenos alunos precisaram imaginar e escolher o figurino típico. Os pensamentos e entendimento coerentes e lógicos estiveram presentes e foram buscados a partir da confiança de cada indivíduo. Além disso eles precisaram observar, criar, experimentar, movimentarem-se para que proposta didático-pedagógica se concretizasse. A cooperação, o sentimento de pertencimento, a comunicação, flexibilidade, tolerância e autodisciplina foram essenciais para que a tarefa fosse colocada em prática.

Não somente esses conceitos foram evidenciados, mas também o conhecimento e a valorização de si mesmo, a capacidade de ser sujeito ativo que vivencia as normas e valores sociais.

4. BRINCAR FÍSICO E A APRENDIZAGEM CONSTANTE

O ser humano, independentemente da idade, precisa exercitar o ato de brincar como artifício para aliviar tensões cotidianas, medo, ansiedade, tristeza, inclusive extravasar a alegria e exercitar a criatividade e imaginação. A brincadeira e a interação lúdica fazem parte da vida humana, ora pela possibilidade de ensino-aprendizagem, ora pela experimentação do mundo nas perspectivas sociais, laborativas e culturais, de maneira mais prazerosa.

Recorre-se a literatura do educador Piaget⁷ que identifica na educação infantil o jogo, o qual permite que a criança compreenda o mundo em que está inserida e vivencie momentos de aprendizagem (in)direta relacionadas as dimensões motoras, sociais, culturais, psicológicas e cognitivas. Logo, nessa etapa educacional, associada a convivência familiar e escolar precisa-se estimular momentos educativos associados às brincadeiras flexíveis, livres e dirigidas, compatíveis com períodos psicomotores de cada indivíduo, encaminhando-os para a independência e evolução gradativa, uma vez que o brincar é importante meio de aprendizagem, tanto na perspectiva do mundo adulto como infantil.

218

O brincar na perspectiva física ocorre muito cedo da vida do ser humano através do toque. Amplia-se na interação com objetos e é caracterizado pela experimentação, erro e acerto.

Os teóricos David L. Gallahue e Jonh C. Ozmun qualificam o aprendizado psicomotor, motor-perceptivo e motor-sensorial como:

(...)é um processo interno que produz alterações consistentes no comportamento individual em decorrência da interação da experiência, da educação e do treinamento com processos biológicos. Sua construção tem fortes vínculos com o estado de desenvolvimento de um indivíduo, relacionando-se diretamente com a prática, ou seja, é o aprendizado é um fenômeno no qual a experiência é pré-requisito; o desenvolvimento, em oposição, é um processo que pode ocorrer independentemente da experiência. (...) (2003, p.21)

Nesse aspecto, uma atividade física infantil tal como o jogo de pega-pega⁸ permite desenvolver habilidades motoras e ainda admite que os responsáveis observem

⁷ In: Bacelar: 2009, p. 34-45

⁸ O jogo consiste em dois tipos de jogadores, os pegadores e os que devem evitar ser apanhados. Cada variante do jogo possui uma forma diferente de se estabelecer como os demais serão pegos, em geral por meio de um toque. Quem for tocado, automaticamente vira o pegador, dependendo do modo da brincadeira.

(in)diretamente a criança quanto a interação social, temperamento, senso de humor, persistência, atitudes, autoconfiança, comportamentos sociais, culturais, emocionais, questões relativas à saúde e oriente posturas educativas

Além disso as atividades de exploração física valorizam a linguagem através da pergunta, a organização espaço-temporal, a significação dos atos de simulação e simbolização, etc.



Figura 6 : Momento Educação Física
Fonte: Rosa Maria Stefanello Sartori

5. EDUCADOR INFANTIL: BRINCADEIRAS, EMOÇÕES E APRENDIZAGENS

O professor na educação infantil, tal como os pais e responsáveis pelas crianças precisam encorajar, promover, valorizar e participar ativamente da propostas de brincadeiras diante da ampla importância dessas ações para o desenvolvimento sadio e completo do ser humano.

O olhar profissional do professor dessa etapa educacional se faz necessário para estabelecer uma comunicação e convivência amorosa com a criança, convívio assinalado pela subjetividade, sensibilidade que marca as ações, os laços entre eles aproximando-os. O adulto, habilidosamente, precisa observar atentamente a criança, intervir nas diferenciadas situações, estabelecendo com ela um contato corporal sadio, estimulador, aconchegante, encantador.

Não só isso, conforme Bacelar, (2009, p.81-83) o docente precisa olhar ao pequeno educando respeitando a individualidade, isto é, a capacidade cognitiva e emocional, manifestadas pelo medo, alegrias, tristezas, satisfação, contrariedade, adaptabilidade, etc.



Figura 7 –Momento de reflexão: A união move nossa vida
Fonte: Rosa Maria Stefanello Sartori

Um grande desafio da atividade docente é justamente trabalhar as questões emocionais. Essas tarefas não tem orientações aprofundadas na formação inicial dos professores, uma vez que a academia preza pelo conhecimento racional que valoriza a razão. Mas, nessa etapa da educação a aprendizagem passa pelo aproveitamento das circunstâncias advindas do aspecto emocional dos meninos e meninas.

A atuação numa sala de aula da educação infantil requer planejamento didático-pedagógico, pois as ações precisam ser pensadas, elaboradas com objetivos claros, específicos, diversificados que contemplem as diferentes áreas da aprendizagem, explica a mesma autora.

O professor tem o planejamento de aula como ponto de apoio para avaliar progressos, questionar sua própria prática, buscar outras maneiras do fazer didático, atendendo as necessidades pontuais do estudante.

Para que as brincadeiras aconteçam de modo efetivo desenvolvendo-se cognitivamente e afetivamente, J. Moyles (p. 106), sugere uma série de itens que merecem a preocupação do educador, a saber:

- 1) Espaços adequados, materiais e companheiros para interagir e tempo suficiente para concluir a atividade;
- 2) Valorização do ato de brincar pelo adulto que o acompanha;
- 3) Oportunidade para agir, explorar os objetos e, conseqüentemente, (re)significar através da linguagem aquela experiência;
- 4) Organização didático-pedagógico para ampliar e aprofundar as reflexões conforme a capacidade cognitiva de cada educando, partir daquilo que executaram e ainda poderão criar;
- 5) Novas atividades de estímulo e encorajamento para evoluir na aprendizagens;
- 6) Disponibilização, pelo adulto educador, de atividades lúdicas planejadas e espontâneas.

As dinâmicas lúdicas, significativa e construtiva, estimulantes e encorajadoras devem estar associadas ao nível e faixa-etária de cada educando para que se possa exercitar habilidades e conhecimentos inerentes para situações problemas e encontrar soluções, bem como incentivar a descoberta e criatividade pessoal oportunizando a aprendizagem da independência, pensamento e da ação, combinadas com experiências diversificadas em materiais e recursos de aprendizagem.

As crianças brincam com intuito de divertirem-se e relaxarem. Mas, o profissional deve ter clareza sobre qual é o propósito dessa ação. Quais são as orientações que precisam ser dadas para que os objetivos da aprendizagem realmente aconteçam? Além disso, outras indagações far-se-ão presentes dependendo da intenção do brincar, tais como: de que ponto as crianças partem? Por que oferecer tal aprendizagem? Que habilidades almeja-se desenvolver? Qual a abordagem e que recursos deve-se disponibilizar? Como organizar o ambiente, tempo, materiais? Como monitorar e avaliar aquilo que a criança vivencia? Que registros são necessários elaborar e manter.

As organizações sistemáticas dos dados acima citados permitem planejar e direcionar as aprendizagens e, posteriormente avaliar o progresso de desenvolvimento global das crianças e, inclusive planejar e/ou redimensionar o planejamento das aulas.

Convém destacar que a observação constante do professor, em relação às brincadeiras dirigidas ou espontâneas, permite saber sobre o nível de desenvolvimento de uma criança, suas capacidades de organização e do estado emocional.

Segundo o autor Moyles (2002 p. 122) num ano letivo é possível que o professor da educação infantil perceba progressos correspondentes a faixa etária de seus alunos, tanto no

aspecto físico, como cognitivo e emocional, tais como: crescimento físico e desenvolvimento das habilidades motoras amplas e finas; desenvolvimento cognitivo: inteligência, habilidades pessoais, perceptuais e conceituais, comunicação amplificada, aptidões escolares, sem esquecer do progresso acerca da estabilidade emocional, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o autor Moyles (2002 p. 122) num ano letivo é possível que o professor da educação infantil perceba progressos correspondentes a faixa etária de seus alunos, tanto no aspecto físico, como cognitivo e emocional, tais como: crescimento físico e desenvolvimento das habilidades motoras amplas e finas; desenvolvimento cognitivo: inteligência, habilidades pessoais, perceptuais e conceituais, comunicação amplificada, aptidões escolares, sem esquecer do progresso acerca da estabilidade emocional, entre outros.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BACELAR, Vera L. E. **Ludicidade e educação infantil** Salvador: EDUFRA, 2009

BRASIL. Secretaria de Educação Básica **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Acessível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_const.pdf.

222

BRASIL. Secretaria de Educação Básica **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Acessível em:

<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=oCBoQFjAA&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 1988, p. 21

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

GALLAHUE David L. e OZMUN Jonh C. **Compreendendo o desenvolvimento motor- bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte Editoras, 2003

LUIZ. J.M.A et al. **As concepções de jogo para Piaget, Wallon e Vygoyski**. Disponível em: <http://www.educardpaschoal.org.br/web/fundacao-artigos-ver.asp?aid=39>

MAIA, Heli de S. **O direito das crianças à educação**. In: **Direito Coletivo**, Artigo, ISSN 1809-8487. V.10/ N.17/jul-dez 2011/p.297-330

MOYLES, Janet.R. **O papel do brincar na educação infantil**. São Paulo: ARTMED, 2002

SILVA, C.R. *A importância do brincar.* Disponível em:
<http://www.educardpaschoal.org.br/web/fundacao-artigos-ver.asp?aid=39>